

# Ministério põe hoje cargos à

**São João del Rei** — O Ministro da Justiça, Fernando Lyra, irá hoje ao Palácio do Planalto para, em nome de todos os ministros, colocar os cargos à disposição do Presidente José Sarney. A idéia original de entregar uma carta de renúncia coletiva foi abandonada, segundo o Ministro da Administração, Aluizio Alves. Lyra fará a comunicação verbalmente.

Aluizio Alves explicou, ainda, que uma carta escrita em nome de todos os ministros "soaria como uma hipocrisia", pois o Presidente Sarney já antecipou publicamente que não aceitará os pedidos de demissão dos ministros escolhidos pelo Presidente Tancredo Neves. O ministro da Administração disse que não há um horário definido para a audiência.

O Ministro da Cultura, José Aparecido de Oliveira, contou que os Ministros Aluizio Alves e Marco Maciel tinham conversado sobre a tese da renúncia coletiva, há alguns dias, e chegaram à conclusão de que a fórmula ideal seria uma carta assinada e entregue, em nome de todos, por Fernando Lyra. Motivo: o Ministério da Justiça é o mais antigo da República e tem precedência sobre os demais em todas as solenidades oficiais.

A questão da renúncia, continuou José Aparecido de Oliveira, "não é apenas formal, mas política". Ele esclareceu que os ministros foram indicados por Tancredo e nomeados por Sarney, ainda como Presidente interino, no dia 15 de março, e não como Presidente efetivo.

— Então, trata-se de uma demonstração de que ele é quem vai governar e que o

ministério está sob seu comando — explicou o Ministro da Cultura. E isto vale tanto para os ministros do PMDB quanto para os do PFL e aqueles que não são filiados a nenhum dos dois partidos, para evitar que, no futuro, Sarney fique constrangido em transferir ministros que ele não escolheu e que lhe escapam do comando.

Aluizio Alves e José Aparecido, que são velhos amigos de Sarney (os três eram da extinta UDN), informaram que ele não pretende, de fato, fazer alterações no ministério "nos primeiros momentos de seu Governo". Por isso, inclusive, o Ministro da Administração acha que o futuro Governador do Distrito Federal não será o atual Chefe do Gabinete Militar, José Hugo Castelo Branco.

Acontece que o prazo para a posse do novo Governador termina em 8 de maio — quando se completam 30 dias da interinidade do Ministro Ronaldo Costa Couto, do Interior, no Governo — e até lá não haverá alterações de ministros, na previsão de Aluizio.

O Ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia, que também estava em São João del Rei para o enterro de Tancredo Neves, classificou a renúncia coletiva dos ministros de "um ato de elegância política" e explicou sua posição pessoal:

— Eu já tinha tomado a minha decisão íntima nesse sentido antes mesmo da idéia se tornar coletiva. Apesar da minha grande e antiga amizade com o Presidente Sarney, a verdade é que fui escolhido por Tancredo.

## Presidente confirma Ivan no SNI

**Brasília** — O Presidente José Sarney confirmou no cargo o Ministro Chefe do SNI, General Ivan de Souza Mendes. "Você, General Ivan, considere-se convidado e confirmado", disse-lhe Sarney no despacho matinal de ontem, tornando-o o primeiro Ministro a saber, com certeza, que fica.

O acaso determinou o privilégio. O Presidente afirmou sua intenção de convocar uma reunião ministerial na próxima semana e o General atalhou: "Mas, Presidente, nós vamos colocar os cargos à disposição". Sarney aproveitou a oportunidade e, confirmando-o, deu sua resposta a notícias sobre um suposto documento de renúncia coletiva do Ministério.

## Jair propõe pacto de conciliação

**Porto Alegre** — Ao considerar que os homens públicos devem renunciar as suas ambições em benefício da nação e do povo brasileiro, o Governador Jair Soares propôs um pacto político de conciliação nacional, através de um governo de coalizão para essa fase de transição, com o objetivo de se chegar às eleições diretas com base no calendário programado pelo próprio Tancredo Neves.

Nesse calendário, recordou Soares, está prevista a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte em 1986, época em que

O presidente da Câmara, Deputado Ulysses Guimarães — que não é ministro, mas fala com a autoridade de um dos grandes líderes da Aliança Democrática —, confirmou que "ninguém vai causar embaraços ou constrangimentos ao Presidente".

— Sarney é o responsável, e se achar necessário poderá promover mudanças no Ministério — analisou Ulysses.

Até o Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, "terá todo o apoio de José Sarney para ser a peça-chave do combate à inflação", segundo o líder do PFL, Deputado José Lourenço.

também a Constituinte fixará o prazo de governo do Presidente José Sarney. Nessa mesma Constituinte, Soares espera, como estava previsto, a devolução aos Estados e municípios de sua verdadeira autonomia, dentro de uma reforma tributária que possa assegurar a sua viabilidade.

— Os homens públicos têm a responsabilidade nessa fase de transição, dolorosa para todos nós, de garantir que a Constituição seja preservada e seja alcançado o desejo do Presidente eleito Tancredo Neves, frisou Soares.

disposição de Sarney

Arquivo-05/02/85

JORNAL DO BRASIL